

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, ocupo esta tribuna para registrar e prestar nosso total apoio à sexta edição da Marcha das Margaridas, que tem como temas a agroecologia e o enfrentamento da violência contra a mulher no campo.

A abertura oficial é hoje, 13, às 19 horas, no Pavilhão de Exposições do Parque da Cidade. Já ocorreu uma bela Sessão Solene aqui nesta Casa, e amanhã, 14, às 7 horas, um grupo de mulheres sairá para marchar em direção à Esplanada dos Ministérios.

A Marcha das Margaridas é a maior ação de mulheres da América Latina na luta pela temática das camponesas. Essa atividade acontece a cada 4 anos e contará com a presença de indígenas, quilombolas e mulheres urbanas.

O movimento foi criado em homenagem a Margarida Maria Alves, sindicalista assassinada em 1983 por enfrentar barões do açúcar em Alagoas. Entre as principais pautas que unem as trabalhadoras rurais, a coordenadora destaca uma “luta de classes” pela manutenção de direitos, como a aposentadoria.

A marcha conta com agricultoras familiares, camponesas, sem-terra, acampadas, assentadas, assalariadas, trabalhadoras rurais, artesãs, extrativistas, quebradeiras de coco, seringueiras, pescadoras, ribeirinhas, quilombolas, indígenas e todas aquelas que fazem parte do cenário rural.

As 100 mil que chegam à Brasília são diversas, mas encaram realidades palpáveis no cenário atual, como o avanço histórico do desmatamento na Amazônia, a liberação de agrotóxicos em um ritmo jamais visto e demais ameaças à integridade das trabalhadoras.

A questão da violência contra a mulher nos interiores brasileiros também é pautada pelo movimento, porque, infelizmente, não há um instrumento para se ter esse diagnóstico, para se saber como que é essa violência. Mas acontece feminicídio também no campo, e ele precisa ser visto e denunciado.

A defesa pelo modo de vida das margaridas é um ponto permanente, que passa também pelo direito à terra e à denominação na titulação conjunta da propriedade — uma demanda conquistada pelas mulheres na Marcha de 2003, no

Governo do ex-Presidente Lula.

O movimento trabalha com dez eixos temáticos que são extremamente importantes. Dentre eles, está a questão da previdência, da saúde, da educação, da terra, da água, da agroecologia. Desde o final de 2017, está-se fazendo esse debate, para que todas as mulheres que venham a Brasília saibam o significado político da Marcha das Margaridas e qual o impacto na vida das mulheres.

Em 2019, elas não entregarão ao Governo as pautas de debate, como era feita em anos anteriores, tendo em vista os “retrocessos reais” do atual Governo que deixam a marcha com um caráter de pressão, e não de negociação.